

# Catetinho mantém a sua história 30 anos depois

Ao completar amanhã 30 anos de existência, o palácio do Catetinho conserva a sua aparência inicial. É uma construção de madeira rústica, símbolo do pioneirismo que desbravou o planalto central e desafiou o homem na época em que Brasília foi erguida. O palácio de madeira continua solitário ao lado de uma privilegiada mata, que encobre pequenas nascentes de água que há décadas encantaram o presidente Juscelino Kubitschek.

Muitas histórias daquela época ficaram marcadas na modesta arquitetura do primeiro palácio do governo da nova capital do Brasil. O local serviu também como moradia para o presidente Juscelino e os engenheiros que construíram a cidade, entre os anos de 1956 e 1959. A ideia de construir um prédio de madeira para alojar o presidente do país surgiu como um presente de amigo, discutida em mesa de bar no Rio de Janeiro. Depois de idealizado pelos amigos de JK, entre eles o arquiteto Oscar Niemeyer, que traçou o projeto da construção, o Catetinho foi construído em dez dias, de 22 a 31 de outubro de 1956, tornando-se a primeira obra erguida em Brasília.

## Emoção

Era um presente simples mas de grande significado que chegou a emocionar Juscelino Kubitschek, conforme relatou o administrador do

patrimônio histórico, o pioneiro Luciano Pereira, que acompanhou toda a epopéia da construção da Nova Capital do país. No dia 10 de novembro de 1956 o pequeno palácio era inaugurado, simbolizando todo um sonho de levantar uma grande cidade no centro do Brasil, onde só havia cerrado e solidão.

A vida na sede da administração do país, no ano de 1956, era simples acompanhando as modestas acomodações do presidente da República e seus assessores imediatos. Quartos com camas de madeira comuns e muito improvisado para compensar a carência total de infra-estrutura. A caixa d'água, que até hoje permanece intacta, foi feita de tonéis de lata amarrados sobre um suporte de madeira na árvore mais alta do local. Os primeiros esteios de sustentação do prédio foram tirados do próprio mato que cerca o palácio, cortados a serra movida com a energia do motor de um jipe, como ficou documentado no acervo fotográfico do palácio-museu.

## Lembranças

"Conviver com Juscelino Kubitschek era como se fosse estar junto de um amigo" recorda o antigo zelador do Catetinho, Luciano Pereira. Ele conta que o presidente conversava demonstradamente com seus empregados, indo provar a comida na cozinha e caçoava do número de filhos de seu zelador, dez ao todo, argumentando que ele não

precisava provar sozinho, todo o cerrado.

A vida deste pioneiro de 62 anos, nascido em Luziânia já se incorporou à história de Brasília. Ele foi trazido pelo engenheiro Bernardo Sayão para tomar conta da casa do presidente Juscelino", conforme suas próprias palavras, e acabou ficando. "O presidente me deixou aqui para eu cuidar do Catetinho e aqui continuei" explica o administrador do museu, com a determinação de quem está cumprindo uma grande missão.

## Clube

Para ele, os atuais dois hectares onde está sediada a primeira moradia de um presidente da República em Brasília é um confinamento igual ao que JK teve que passar quando foi exilado. "O homem ergueu Brasília e foi expulso daqui feito bicho. Ai então cercaram esta área e venderam o resto para o clube" afirma. O ressentimento do zelador faz sentido quando se visita o palácio do Catetinho e se encontra cercas de telas delimitando o lugar. Do outro lado da cerca expandem-se os 143 hectares do Country Clube de Brasília, reservado a um público seletivo, capaz de pagar Cz\$ 40 mil de jóia para ingressar nos quadros da sociedade.

Apesar do caráter privado do clube, a história de Brasília permanece ao longo das fileiras de eucaliptos, onde era o antigo campo de pouso para os monomotores que traziam a comitiva presidencial. E ainda está de pé a antiga casa da fazenda do Gama, que acolheu o fundador de Brasília, em sua primeira noite no planalto central, apesar de hoje ser apenas um depósito de material usado do Contry Clube.

Fotos: Roque de Sá



O Catetinho conserva hoje a memória da construção da capital



Na fonte da juventude, Luciano lembra os bons tempos

## Aniversário será lembrado pelo GDF

Os 30 anos da construção do palácio Catetinho, serão comemorados amanhã, por uma solenidade organizada pelo Departamento de Turismo de Brasília (Detur), na própria sede do palácio. O objetivo da festa é preservar a memória cultural da cidade, relembrando os tempos da construção de Brasília. As comemorações iniciam às 10 horas com o hasteamento da Bandeira Nacional e terminam ao meio-dia.

Foram convidados para a cerimônia o governador Aparecido e todo o secretariado do governo do Distrito Federal, além de dona Sarah Kubitschek e todos os embaixadores em Brasília. Os pioneiros, cerca de 90 pessoas são os convidados de honra da comemoração. A programação inicia com o hasteamento da Bandeira Nacional, às 10 horas; em seguida o arcebispo de Brasília, Dom José Freire Falcão, concede bênção aos presentes, dando início às atividades culturais. Será apresentado o madrigal de Brasília, às 10h15, e depois uma exibição da orquestra sinfônica do Teatro Nacional, sob a regência do maestro Sílvio Barbato. A solenidade encerra-se após o pronunciamento da viúva do ex-presidente Juscelino Kubitschek, e do governador José Aparecido.